

FORMAÇÃO INICIAL E NOVAS TECNOLOGIAS: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

INITIAL FORMATION AND NEW TECHNOLOGIES: A NECESSARY APPROACH TO TEACHER TRAINING

Marta Poliche Vicente
Mestra em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Email: mafere@uol.com.br

Júlio Gomes Almeida
Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professor do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Email:gomes_almeida@uol.com.br

Resumo

Este trabalho investigou a utilização das novas tecnologias em cursos de formação de professores, tendo como objetivo principal verificar as percepções de alunos e professores sobre o uso dessas ferramentas em seu processo de formação. Baseando-se na literatura inerente ao tema, optou-se pela abordagem qualitativa efetivada por meio de um trabalho de campo aplicado junto a uma universidade privada situada na cidade de São Paulo. Os dados foram coletados a partir de um questionário proposto aos alunos concluintes do curso de Pedagogia e completados por uma entrevista com professores atuantes da área. A pesquisa revela que uma parte significativa das atividades de formação é mediada por recursos tecnológicos e que alunos e professores consideram importante essa mediação no processo formativo. Revela, ainda, que embora a universidade disponibilize uma plataforma virtual, alunos e professores preferem utilizar recursos próprios e as redes sociais convencionais, uma vez que o suporte institucional ainda é precário.

Palavras-chave: Formação; Licenciatura; Professores; Novas Tecnologias.

Abstract

This research investigated the use of new technologies in teacher training courses, whose main objective was to verify the perceptions of students and teachers about the use of those tools in their training process. Based on review of literature, we chose the qualitative approach implemented through a fieldwork applied to a private college located in the city of São Paulo. The data were collected from a questionnaire proposed to senior students of Pedagogy and completed by an interview with teachers from that area. The research reveals that a significant part of the training activities is mediated by technological resources and that students and teachers consider this mediation important in the training process. It also reveals that although the college provides a virtual platform, students and teachers prefer to use their own resources and conventional social networks, since institutional support is still precarious.

Keywords: Formation; Graduation; Teachers; New Technologies.

1 Introdução

Este artigo apresenta dados de uma pesquisa que investigou a utilização das novas tecnologias em cursos de formação inicial de professores, tendo como principal objetivo verificar percepções de alunos e educadores sobre a utilização dessas tecnologias na formação docente. A pesquisa foi realizada em uma universidade privada situada na zona leste de São Paulo, tendo como sujeitos, alunos concluintes do curso de Pedagogia e professores atuantes da área.

Atualmente, muito se fala em utilização de novas tecnologias em diferentes aspectos da vida social e, particularmente, nos espaços de formação inicial e continuada. As discussões sobre o tema têm ocupado lugar de destaque nos eventos acadêmicos, nas formulações das políticas públicas e na atuação de educadores. Porém, quando se fala da utilização das tecnologias na educação, percebe-se que muitos a veem com desconfiança.

Entre as questões presentes nessa discussão podemos elencar: autonomia do professor, uso do computador, relação entre o potencial tecnológico e os interesses humanos e o caráter dinâmico da docência, entre outros. Outro ponto a ser considerado relaciona-se à dificuldade de utilização das ferramentas tecnológicas pelos educadores, sobretudo pelo fato de muitos deles não estarem familiarizados com elas e não terem disposição ou interesse em aplicá-las em seu cotidiano acadêmico. Apesar da conhecida “resistência” de parte significativa dos educadores percebe-se que as instituições de ensino têm investido em novas tecnologias, o que permitiu o avanço da Educação a Distância nos últimos anos.

O cerne desse debate concentra-se nas esferas política e acadêmica, com repercussões na organização do trabalho escolar e na vida dos educadores que ali atuam. Contudo, a opinião destes profissionais e dos alunos não tem sido levada em consideração de modo apropriado. Nesse contexto, o cenário que se apresenta traz questões fundamentais para a educação, no que diz respeito ao espaço educativo, uma vez que a sala de aula não é mais vista como o único ambiente de aprendizagem.

2 Desenvolvimento

2.1 Novas tecnologias e educação: uma tendência na formação inicial de professores

Um dos pontos importantes no desenvolvimento da pesquisa foi a revisão de literatura feita com o objetivo de refletir sobre a utilização das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, considerando os aspectos educacional e tecnológico. Entre os pesquisadores que estudam a utilização dos recursos tecnológicos, destacamos: Dowbor (2011), Lévy (2010), Sancho (2006) e Valente (2007). Como referencial às discussões acerca da formação de professores, recorremos a Tardif (2002), Furlaneto (2011), Freire (2011) e Veiga (2010). As pesquisas desenvolvidas por tais autores são de suma importância ao estudo do tema.

Conforme a literatura consultada, as novas tecnologias no contexto educacional promovem vantagens aos docentes que dela se utilizam, pois disponibilizam uma infinidade de práticas e exercícios que o aprendiz pode solucionar em conformidade com seu grau de conhecimento e interesse. Cabe ao educador buscar didáticas eficientes que possibilitem a verificação do desempenho do aluno. Assim o professor terá à sua disposição, dados importantes sobre como o material pode ser visto em classe ou exposto no ambiente virtual de aprendizagem e como está sendo discutido pelos discentes, levando-o a avaliar suas práticas pedagógicas no que tange à maneira como o assunto está sendo trabalhado.

Um dos pontos significativos ao se debater a utilização das tecnologias na formação de professores é a autonomia docente. Para entender essa questão recorremos a FREIRE (2011) que discute a importância da autonomia dos profissionais da educação no que diz respeito à reflexão sobre suas práticas pedagógicas. Com o advento das tecnologias surge um aspecto importante: em que medida é garantida ao professor autonomia no processo de mediação da relação de ensino e de aprendizagem quando a tecnologia ocupa papel central? Para Freire:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a docência e com a seriedade. (FREIRE, 2011, p. 26).

A citação acima relaciona a experiência de ensinar e aprender diretamente aos interesses humanos. Discutindo a utilização das novas tecnologias Dowbor (2011) aponta como desafio da educação mobilizar suas forças para reconstruir a convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. Desta forma surge a necessidade de o docente trabalhar com informações e conhecimentos sobre os novos sistemas de informática e telecomunicações, a fim de que a educação seja mais inovadora e dinâmica.

O grande desafio da educação é o de mobilizar as suas forças para reconstruir uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. O mundo da educação, no Brasil, juntando alunos e professores, representa cerca de 40 milhões de pessoas. É uma força. O novo peso do conhecimento no planeta, e da educação nos processos de reprodução social, podem constituir uma poderosa alavanca de humanização social. (DOWBOR, 2011, p. 80).

Para enfrentar o desafio apresentado parece fundamental formar professores capazes de lidar com as tecnologias em sua atuação pedagógica. A inclusão destas ferramentas nos cursos de formação inicial é fundamental, embora não seja suficiente uma vez que sua utilização precisa considerar as grandes demandas postas à humanidade. Desta forma, no que se refere à formação de professores, VEIGA (2010) destaca ainda a importância de essa formação pautar-se pelo caráter heterogêneo e laborioso que exige do docente a habilidade para refletir criticamente sobre seu trabalho.

Outra concepção de docência a ser considerada relaciona-se ao seu caráter heterogêneo e laborioso, exigindo que o docente possua habilidades de reflexão crítica sobre ela, compreendendo sua natureza dinâmica, suas possibilidades e suas limitações. Nessa concepção, o professor produz, no exercício da docência, os conhecimentos necessários à sua ação, revisando e reconstruindo sua intervenção pedagógica, numa atitude crítico reflexiva, construindo formas de ser e de agir necessários para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. (VEIGA, 2010, p. 19).

O caráter heterogêneo e laborioso da docência é coerente com as transformações sociais que, de acordo com Dowbor (2011), trazem novas demandas e exigem novas competências dos educadores.

As transformações que hoje varrem o planeta vão evidentemente muito além de uma simples mudança de tecnologias de comunicação e informação. No entanto, as TIC's, como hoje são chamadas, desempenham um papel central. E na medida em que a educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca, a nossa visão tem de incluir estas transformações. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos. (DOWBOR, 2011, p. 11).

Essa nova concepção de ensino implica a mudança de concepção sobre o uso das ferramentas disponíveis. O computador possibilita uma vasta gama de utilização que pode ser explorada à medida que os indivíduos vão ampliando seu conhecimento sobre tais possibilidades. Nesse sentido, Valente (2007) defende que

Existem diferentes maneiras de usar o computador na educação, do ponto de vista pedagógico, esse seria o paradigma instrutivista, no entanto, o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, integrado com os objetivos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento. Nesse caso, o conhecimento não é passado para o aluno, que não é mais instruído, ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento. Esse é o paradigma construcionista onde a ênfase está na aprendizagem ao invés de estar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução. (VALENTE, 2007, p. 30).

Outro autor que discute as tecnologias e sua utilização no campo da formação é Lévy (1999) que destaca a criação das redes de comunicação na Internet, o que iniciou uma nova etapa rumo à essa tendência, onde um ambiente de comunicação surge da interligação de computadores em escala mundial e que não envolve apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também as informações e as pessoas. Para completar, o autor também especificou o termo “cibercultura” que diz respeito às técnicas, às práticas, às atitudes, aos modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o “ciberespaço”. Reunidas, as concepções procuram demonstrar, entre outras coisas, que o ser humano, a cultura e a técnica em nenhum momento mostram-se contrárias, mas sim, complementares e constituintes de uma única inteligência coletiva e dinâmica. Nesse contexto, as tecnologias são, primeiramente, frutos da inteligência humana e da maneira que cada sociedade vê o conhecimento e suas formas de aquisição e uso.

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesse, de conhecimento, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. (LÉVY, 1999, p. 127).

A partir deste referencial é possível observar que as tecnologias ocupam um papel de destaque nos diferentes campos da ciência e de atuação humana, na medida em que contribuem para a ampliação de oportunidades de acesso ao conhecimento.

2.2 Tecnologias na formação inicial: as percepções de professores e alunos do curso de pedagogia

O desenvolvimento da pesquisa revelou grande oportunidade de sistematização e produção de conhecimento na medida em que possibilitou discutir o uso das tecnologias e seus desdobramentos nos processos de formação de professores. Na realização do presente estudo optou-se pela abordagem qualitativa como instrumento de produção de dados, bem como pela análise documental, completada pela proposição de um questionário composto por 16 questões abertas e fechadas para 50 alunos concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia e entrevista com 03 professores atuantes da área.

Com relação aos dados produzidos junto aos alunos foi possível levantar algumas hipóteses. Uma delas diz respeito ao fator idade e habilidade com as novas tecnologias. A pesquisa revelou que: 50% dos alunos têm entre 20 e 30 anos, 30% de 30 a 40 anos e 20% nas demais faixas etárias, não ocorrendo maior incidência de uso por um grupo específico.

Há uma premissa defendida pelo senso comum segundo a qual quem possui filhos adolescentes teria mais facilidade no acesso às tecnologias, uma vez que são por eles introduzidos neste universo. Os dados da pesquisa não sustentam esse discurso, pois 72% dos alunos entrevistados não têm filhos e utilizam as tecnologias. As experiências durante a vida são diferentes em todas as épocas, portanto o aprendizado pode e deve vir em conjunto dos mais velhos para os mais novos e vice-versa.

Com relação à forma de inclusão digital, os dados revelam certo equilíbrio entre a realização de cursos específicos e o ensino fundamental. Neste sentido, percebe-se que a utilização de informática na educação básica tem contribuído para essa inclusão. Um percentual maior de alunos indica o ensino superior como espaço de inserção, contudo há aqueles que se auto declaram inseridos neste ambiente.

No que se refere a dificuldades no uso das tecnologias, 76% dos estudantes declararam não as possuírem absoluto, contudo 24% apresentaram dificuldades em lidar com a plataforma *Blackboard*. Essa situação parece contrariar a ideia de que a resistência dos alunos é um fator que dificulta sua utilização, comumente presente nos discursos dos professores.

Sobre a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, pudemos observar que para a maioria dos estudantes a mesma foi satisfatória tanto com relação aos professores

(66%) quanto aos alunos (54%). Aqui também parece não haver convergência entre os participantes da pesquisa. É possível inferir que, ao falarem de utilização de recursos, os docentes reportam-se aos recursos institucionais, enquanto os alunos se referem ao celular e as redes sociais.

Outra questão de grande relevância para compor a análise dos dados foi verificar junto aos concluintes entrevistados seu conhecimento sobre os programas governamentais voltados à utilização da modalidade de ensino à distância. A pesquisa mostra que 76% desconhecem os programas existentes e 52% afirmam desconhecer as ferramentas que vêm sendo utilizadas nessa modalidade. Esses dados contradizem as respostas anteriores, pois é estranho não encontrarem dificuldade na utilização de uma coisa que afirmam desconhecerem.

Finalmente, foi deixado espaço para que os alunos manifestassem suas perspectivas em relação ao uso dos recursos tecnológicos quando da sua atuação como docentes. Neste sentido, 82% dos estudantes disseram “ter sim” expectativas de utilizar esses recursos quando do exercício da docência.

A análise das respostas dos alunos para as perguntas abertas permitiu verificar que, grande parte de suas afirmações estão calcadas no senso comum, sendo que algumas delas são permeadas por certo grau de mistificação. Desta forma, é necessário refletir sobre expressões como “o mundo é movido pela tecnologia”, “que a tecnologia facilita o aprendizado”, que a “tecnologia ajuda em todos os sentidos”. Essa última afirmação, por exemplo, é bastante inquietante porque a tecnologia nem sempre é salvadora. Em alguns aspectos certamente, em outros, talvez, mas há também aquelas situações em que o seu uso pode acarretar frustrações.

Os dados produzidos junto aos professores foram organizados em categorias e analisados com base na análise do discurso proposta por SZYMANSKI (2011). Para isso foram eleitas as seguintes categorias: As tecnologias e a formação de professores, formação para a modalidade à distância, perspectivas para utilização das tecnologias.

2.3 As tecnologias e a formação de professores

Buscamos saber junto aos docentes como avaliavam a utilização dos recursos tecnológicos na formação de professores do curso pesquisado. As opiniões evidenciam que todos os

educadores a consideram importante, porém observam que na instituição pesquisada ela acontece de forma precária, uma vez que faltam equipamentos que supram as necessidades do curso, bem como sinal de internet eficiente e apoio técnico especializado.

Eu vejo que existe muita dificuldade na utilização desses recursos, porque a estrutura dificulta essa utilização, principalmente em relação aos alunos, pois a própria sala de aula é bastante precária para a gente usar, por exemplo, não tem internet na sala de aulas e isso eu acho que dificulta bastante, e muito menos para os alunos. (Docente 1).

Além da falta de sinal de internet nas salas de aula os professores apontam também a escassez de equipamentos. A utilização precisa ser agendada com antecedência e nem sempre os mesmos estão funcionando adequadamente. Por isso, alunos e professores acaba usando equipamentos próprios, o que apenas minimiza o problema, pois sem o sinal de internet eficiente, essa utilização fica prejudicada.

Com muita precariedade para os dois lados, para os professores é necessário solicitar com muita antecedência a utilização do datashow, por exemplo, sem contar que esse recurso não está ligado a uma rede de internet. Os alunos também têm que agendar a solicitação para a utilização, e na maioria das vezes os equipamentos estão com problemas técnicos. O que acontece na maioria das apresentações de ambos os lados e a utilização de equipamentos próprios, sempre lembrando que isso não significa poder acessar a internet, pois o serviço de sinal do *Wi-Fi* da universidade é muito ruim até mesmo para nossos equipamentos móveis como celular, *tablet* e *iPado* que em minha opinião prejudica a comunicação virtual. (Docente 3).

Os professores pontuaram as mesmas dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos: falta de sinal de internet eficiente em todas as salas e de equipamentos ligados em rede disponível. A pesquisa revela que os entrevistados gostariam que a instituição oferecesse essa tecnologia eficazmente. Além da disponibilidade de internet, os educadores ressaltam a necessidade de apoio para a sua utilização.

Olha eu utilizo, mas não esse semestre estou com dificuldade para entrar ela não reconhece minha senha, eu já tentei falar com a secretaria da Pedagogia eles mandaram ligar no número do suporte, eu liguei lá, mas eles disseram que *Blackboard* não é com eles que com eles e só outra plataforma, aí me deram outro telefone e nesse número também não consegui. (Docente 1).

O apoio indicado pelos docentes pode estar relacionado a dois aspectos: a própria qualidade da internet utilizada e a capacitação do docente para a utilização do recurso disponível. Dentre as ferramentas disponibilizadas pela instituição a mais importante é o *Blackboard*, uma plataforma digital que permite diversas operações virtuais relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma plataforma com recursos diversificados que, embora esteja disponível, não é utilizada por todos os docentes. A pesquisa revela que alguns docentes nem a conhecem. Ao referir-se à utilização dessa plataforma um dos docentes afirma: “Não utilizo, os alunos utilizam e têm muitos professores que utilizam, eu não utilizo, nem sei o que é o *Blackboard* nunca entrei” (Docente 2).

Contudo, a falta de acessos à plataforma institucional não implica o baixo uso das novas tecnologias no processo pedagógico. A docente informa que, embora não utilize a ferramenta disponibilizada pela instituição, faz uso de outras que lhe permitem manter contato com os alunos de forma não presencial. Para isso, a docente diz valer-se de e-mail e grupos criados pelos alunos nas redes sociais.

Eu utilizo principalmente o e-mail, e os grupos criados pelos alunos nas redes sociais o que me facilita bastante, porque você pode colocar o material como textos e pesquisas a serem discutidos nas aulas, que mais? Utilizo também o *WhatsApp* por que facilita bastante. (Docente 2).

A fala reitera que professores preferem utilizar as redes sociais ao invés da plataforma e essa opção parece relacionar-se ao caráter universal destas redes, que traz maior facilidade de acesso. Há também professores que utilizam parcialmente a plataforma disponibilizada pela instituição. No trecho seguinte a docente cita a resistência dos alunos como restrição à utilização mais ampla.

Eu utilizo quase tudo, como lançamento de faltas e notas, atividades e exercícios, envio de textos etc., só não utilizei ainda fóruns e chats por que encontro muita resistência por parte dos alunos para a utilização desses recursos que a ferramenta possibilita. (Docente 3).

Neste sentido, há a necessidade de melhorias na plataforma, contudo isso não basta, pois é indispensável que se crie uma cultura de utilização da mesma pelos alunos. Esse argumento

sinaliza a existência de uma fase de transição no curso. Embora as tecnologias sejam uma realidade, não se pode negar que elementos da cultura tradicional se fazem ainda muito presentes. As opiniões revelam que as redes sociais - sobretudo o *Facebook* - têm sido bem mais utilizadas que a plataforma oferecida pela universidade, pois são consideradas mais acessíveis para os alunos: “É e digo mais, funciona em qualquer lugar e pelo celular o que facilita muito o acesso, diferente da plataforma que depende de um computador”. (Docente 3).

2.4 Formação para a modalidade à distância

A educação é um campo disputado por vários segmentos sociais. Pode-se dizer que é um campo de disputa pela hegemonia na formação da identidade das novas gerações. Não se trata de opor o potencial tecnológico aos interesses humanos; antes parece necessário buscar sua convergência.

Tomando por base o olhar de DOWBOR (2011), que aponta a necessidade de uma expansão radical para o mundo da educação, buscamos saber dos professores se consideram pertinente ao curso de Pedagogia o preparo do docente para atuar na Educação à Distância. Os relatos indicam que os professores consideram importante que o curso se preocupe com essa preparação, uma vez que o mesmo deve estar em sintonia com as demandas do mercado, como evidencia o trecho seguinte:

É sim, é preciso porque muito já tem aulas em EAD, hoje em dia e difícil você ter um curso totalmente presencial, geralmente os cursos são compostos de aulas presenciais e à distância, ou seja, sendo semipresencial é importante que ele saiba com atuar com docente, quais as possibilidades da EAD que é um campo grande de trabalho e tem crescido cada vez mais, por isso é importante subsidiar o conhecimento dos alunos em relação a isso. (Docente 1).

O docente destaca ainda que a modalidade à distância vem sendo incluída gradativamente em diferentes áreas, tornando-as semipresenciais. Diante dessa situação, os cursos de formação de professores não podem deixar de preparar os docentes para atuarem nessa modalidade. Fica evidente, também, que essa preparação é uma exigência do mercado de trabalho.

Entre outras coisas né? Hoje, o mercado de trabalho em todas as áreas exige profissionais altamente capacitados com diferenciais capazes de atuar nas

mais diferentes possibilidades, o que sem dúvida nos leva a refletir muito sobre quais profissionais da educação queremos? Ou que o país necessita? Para a construção de uma nação mais politizada e culta. Em minha opinião o curso de Pedagogia deveria ser repensado para prover posturas de formação onde se formasse professores para atuar com ou sem tecnologia, mas que esse profissional da educação fosse capaz de lidar com todas as diferenças sociais, culturais e inclusivas. É claro que nesse momento que vivemos não podemos deixar de lado a modalidade da EAD, muito menos as novas tecnologias nela inseridas como forma de ensino e aprendizagem, basta ver as crianças que hoje chegam ao ensino básico já sabendo utilizar vários equipamentos de comunicação. (Docente 3).

Além da capacitação para atendimento às exigências do mercado outro docente aponta também a necessidade de pensar o uso das tecnologias em função da inclusão social, corroborando a perspectiva de DOWBOR (2011) que preconiza que os recursos tecnológicos não devam servir apenas como instrumento de produção e reprodução de desigualdades.

Sim, hoje não faz mais sentido o aluno trazer para o professor um material escrito à mão, por exemplo, é claro que do ponto de vista pedagógico e produção do conhecimento isso não interfere na sua formação, mas fora da universidade ele terá de lidar com o contexto digital, por isso da importância de que esse aluno desenvolva habilidades e competências capazes de inseri-lo no mercado de trabalho. A tecnologia hoje é uma questão de inserção social, se você não domina você é excluído. Por isso acredito que é sim o papel do curso familiarizá-lo com essas ferramentas, uma questão política de inclusão social já na infância passando pela pré-adolescência, pois há estudos que comprovam que a falta de conhecimento tecnológico é um dos motivos para uma criança sofrer preconceitos e até mesmo *bullying*. (Docente 2).

A fala dos docentes nos remete a um dos principais assuntos discutidos na área da educação: formação inicial de professores. Essa formação precisa inserir-se no processo de mudanças induzidos pelas tecnologias com impactos na economia, nas políticas, e na sociedade como um todo. Valente (1999) sinaliza a necessidade de uma reestruturação da educação no sentido de oferecer ao mercado novos perfis de professores capazes de atender aos requisitos das instituições de ensino superior. Os entrevistados ressaltam também a necessidade de garantir que as transformações tecnológicas contemplem as demandas sociais.

Os docentes consideram que um dos papéis do curso de Pedagogia é formar professores capazes de utilizar as tecnologias em todas as etapas da educação básica e apontam como motivo a necessidade de lidar com um contexto digital, sobretudo considerando que o aluno será

inserido no mundo do trabalho. Todos concordam que o curso de Pedagogia deve formar profissionais capazes de lidar com alunos predispostos ao uso de tecnologias.

Outro aspecto destacado pelos entrevistados é a relação dos jovens com os recursos tecnológicos. Há um discurso corrente segundo o qual os jovens conhecem e dominam as tecnologias, porém os estudos apontam que, em muitos casos, os mesmos se resumem a consumidores digitais o que indica a necessidade de se refletir sobre o uso consciente dos recursos disponíveis, a fim de evitar que se perpetue a formação de meros reprodutores de conhecimentos. É nesse contexto que surge uma nova concepção formativa que requer um entendimento crítico sobre a utilização das tecnologias voltada à formação de pessoas atentas os problemas humanos.

2.5 PERSPECTIVAS DE UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO

Ao serem indagados sobre as perspectivas de utilização das tecnologias na formação de professores, os entrevistados destacaram a necessidade de se disponibilizar uma infraestrutura adequada para todos os segmentos.

Eu acho que para a utilização de qualquer forma de tecnologia, depende muito mais de uma boa estrutura administrativa, mas também ela não pode ser disponibilizada só pra o professor, não adianta a universidade resolver criar uma infraestrutura com computador de uso exclusivo para o professor na sala de aula, se não disponibilizar um acesso e uma rede eficiente para que os alunos possam interagir com essas ferramentas. (Docente 1).

O relato seguinte ressalta a inserção das novas tecnologias como possibilidade de transformação e de melhoria da qualidade na educação. Nesse sentido, a docente vê essas mudanças com esperança após presenciar inúmeras tentativas malsucedidas:

Tenho sim, destaco aqui e agora falando como formadora de futuros formadores, que existe em mim uma crescente esperança de ver nas novas tecnologias como agente de transformação no caminho de uma educação de qualidade, já o que pude presenciar até hoje na carreira de professor foram tentativas de melhoria desta tão sonhada qualidade na educação as quais muitas delas vi cair por água abaixo. Já que elas (as tecnologias) estão aí presentes em nosso dia-a-dia que sejam utilizadas e aproveitadas para o bem comum de toda a sociedade. (Docente 3).

Aproveitar as tecnologias em favor da sociedade parece ser um ideário que aglutina parte significativa dos educadores, especialmente no que tange à perspectiva de superação do trabalho “professoral” que predomina atualmente nas escolas.

Gostaria de destacar aqui o exemplo da escola dos meus filhos, onde os professores de cada disciplina disponibilizam software e recursos tecnológicos para que os mesmos criem e desenvolvam formas de utilização, como criar peças teatrais, a fotografia, documentários, filmes sobre as atividades feitas na sala, desenho animado, lá na escola já não se discute mais a utilização da tecnologia, ela já faz parte do processo político pedagógico da escola. Acredito que é papel do curso de Pedagogia formar professores capacitados para atuar como formador de sujeitos éticos e competentes. Agora cabe a cada um procurar desenvolver técnicas e ferramentas eficientes para desenvolver seu trabalho docente da melhor maneira possível. Nesse caso a tecnologia é importante para dar movimento e expressar um pensamento com relação crítica e sensibilidade para entender o que está acontecendo no contexto da educação. (Docente 2).

Os entrevistados ressaltam a importância de o professor ter o domínio dos procedimentos necessários ao manuseio dos recursos tecnológicos e a nítida compreensão do fim a que se destina a utilização destas ferramentas em sala de aula. Por isso, é indispensável que o professor esteja bem preparado para que as trocas que se estabelecem nas relações de ensino e de aprendizagem sejam agradáveis e produtivas.

3CONCLUSÃO

A pesquisa assumiu como objeto de estudo o uso de tecnologias no curso de formação de professores, tendo como objetivos investigar em que medida esses recursos vem sendo utilizados no processo de formação inicial, bem como verificar as percepções de professores e os estudantes sobre sua utilização na formação do profissional docente.

O estudo demonstrou que a universidade dispõe de um sistema virtual de ensino e aprendizagem – o *Blackboard* – que oferece diferentes possibilidades de acesso e disponibilização de conhecimento e também de acompanhamento de atividades, mas alunos e professores utilizam mais os seus equipamentos – sobretudo celulares – e as redes sociais. Tal atitude parece compreensível uma vez que os celulares e as redes sociais permitem acesso às atividades com mais rapidez e facilidade. Além disso, alunos e professores apontam a indisponibilidade de

equipamentos e a precariedade no suporte oferecido pela instituição como indutores de sua baixa utilização.

Os sujeitos da pesquisa consideram o uso de ferramentas tecnológicas de suma relevância tanto no que se refere ao acesso ao conhecimento quanto à facilidade na disponibilização das atividades a serem realizadas. Os dados revelam que parte dos alunos chega à universidade já com certo conhecimento sobre a utilização dos recursos tecnológicos e que esse conhecimento foi adquirido, principalmente, na educação básica ou em cursos específicos. Os entrevistados concordam que curso de Licenciatura em Pedagogia deva possibilitar a aquisição das competências necessárias utilização das novas tecnologias no exercício da docência em todos os níveis do sistema de ensino.

Os professores indagados ressaltam a necessidade de a instituição preparar seus professores para utilizarem os recursos e tecnologias disponibilizados, pontuando que o simples fato de possibilitar o acesso não é garantia de que os recursos serão utilizados. Portanto, a adoção de um conjunto de medidas de natureza estrutural, administrativa e pedagógica torna-se essencial para estimular a formação de novas posturas e implementar a cultura de utilização das tecnologias.

Referências

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Curitiba - Paraná – Brasil - ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 - n.17, p. 1-10, 2017.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso. **Qualidade do ensino**: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando et al. (org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na educação**: a prática reflexiva. 4. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

VALENTE, José Armando. A crescente demanda por trabalhadores mais bem qualificados: a capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida. In: _____; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, Maria Cecília (orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez/FAPESP, 2007.

VEIGA, Ilma Passos; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (orgs.). **Docentes para a educação superior**: processos formativos. Campinas: Papirus, 2011.